

O Presidente Eisenhower Visita o Papa João XXIII

Frente a Frente os Dois Poderes Maiores do Mundo

No dia 7, o Presidente dos Estados Unidos, Eisenhower, discutiu problemas mundiais com o Papa João

XXIII, numa audiência privada efetuada no Vaticano concluindo, assim, a primeira etapa de sua viagem por

onze nações da Europa, Ásia e África.

Depois de uma "cálida e inspiradora" discussão de quase uma hora com o Pontífice, o presidente dos Estados Unidos dirigiu-se ao vizinho Colégio (seminário) Americano de Roma, para tomar um helicóptero que o conduziu ao aeroporto de Ciampino, de onde partiu,

minutos mais tarde, com destino a Ancara, Turquia, segunda escala de sua viagem.

O Papa deu as boas-vindas ao presidente americano dizendo que a Igreja Católica "não pode se não acolher com júbilo todo esforço sincero" que se faça para garantir a paz mundial.

Como para acentuar a importância que atribuiu à en-

trevista, o Papa convidou a comparecer a ela o secretário de Estado do Vaticano, cardeal Domenico Tardini. Disse-se em círculos do Vaticano, que, pelo que se sabe, isso não tinha precedentes.

A entrevista com o Papa foi a culminação de uma manhã bastante atarefada para o presidente Eisenhower,

Eisenhower levantou-se antes das 8 horas para assistir aos serviços religiosos dominicais na Igreja Episcopal de São Paulo e regressar, em seguida, ao Palácio do Quirinal, a fim de despedir-se do presidente italiano, Giovanni Gronchi.

Da conferência da biblioteca particular, que se pro-

(Continua na página 8)

Danoso Equívoco

Há muito tempo martela nossos ouvidos, já como "slogan", a afirmação de que populações sub-nutridas e doentes levam em caminho reto ao comunismo e que, portanto, a morte dêste está na extinção pura e simples da ignorância, da miséria e das enfermidades. A maioria dos católicos afina por esse diapasão.

Não foi o povo russo que implantou o comunismo em 1917, nem o chinês em 1949. Os movimentos extremistas, em vários países do mundo, partem sempre de grupos reduzidos de fanáticos. Calcula-se que haja no Brasil 10 milhões de espiritistas, mas não há 30.000 comunistas convictos e registrados. Nem sequer foi o povo, como tal, que fez a Revolução francesa. A única e verdadeira agitação extremista que tivemos no Brasil, o povo foi inteiramente alheio a ela.

Estamos convencidos de que uma outra causa existe para a vitória do bolchevismo em qualquer país. Na Rússia, a causa foi o czarismo, na Espanha, em 1936, o povo, que tanto vinha sofrendo, reagiu apesar disso contra o comunismo. A outra causa é intencionalmente omitida. Também a "outra causa" da Reforma é omitida, focando-se apenas o orgulho e a rebeldia de Martinho Lutero. Mas nós sabemos que houve depois da Reforma uma Contra-Reforma.

A causa única e direta da expansão comunista é a omissão, a incompetência ou a desonestidade dos governos. Essa, sim. Mesmo entre nós, o Cardeal Câmara está insistindo na onda de fraude, suborno e corrupção que há muito invade este país. Basta ouvi-lo nas hebdomadárias palestras radiofônicas. Essa onda alastra até às camadas populares. Os técnicos do extremismo aproveitam a oportunidade para a baderna, que não suscita a revolta do povo, mas a indiferença.

Se uma campanha nacional fosse movida, criteriosa e serena, em prol da moralidade política e administrativa, os três poderes de Estado, forrados dessa moralidade, aliviariam logo, e enormemente, o desconforto denosso povo; ignorância, miséria, fome e doenças. E por que não se faz, e o caso de perguntar, essa nobre campanha? Eis aí a tragédia em que nos debatemos.

Todos nós, mais ou menos, estamos vivendo dos governos. São pedidos, pistolões, nomeações, transferências, auxílios e subvenções, promoções, empregos, favoritismos, etc., etc. Estamos todos, uns mais outros menos, dependentes de um despacho presidencial ou ministerial. Ninguém se apresenta com a coragem de arrostar com o desagrado de cima. Se isso por um lado, nos tira toda a isenção e autoridade, por outro lado suscita uma espécie de discrecionalismo dos governos, que leva ao arbítrio, às exceções odiosas, e daí a corrupção vai apenas um passo. Se o filho precisa de um emprego, e esse emprego depende da assinatura de um Presidente qual é o pai que se atreve a apontar um erro dêse Presidente?

Os católicos, estamos laborando em danoso equívoco, talvez

O Caso Chessmann

Em seu número de 21 de outubro, "L'Osservatore Romano" publicou um telegrama de São José da Califórnia anunciando o pedido de adiamento da execução de Chessmann feito ao Supremo Tribunal. O jornal do Vaticano fez seguir a notícia da seguinte nota publicada em itálico:

"Nós somos a favor da pena de morte. Isto não impede que nos lugares em que existe, como nesse caso, haja motivo de considerar a razão de seu rigor, especialmente após um processo metódico de apelos e julgamentos que pode durar, como durou para Chessman, onze anos. Mas é esta angustiante e lenta agonia de um homem, que por milagre não ficou louco, é esta pena mais terrível que a morte que, a nosso ver, chama um povo civilizado à meditação mais conscienciosa. Ninguém pode negar que qualquer ser condenado a onze anos de espera pela câmara de gás, chegando o momento desta, tenha expiado qualquer falta por mais grave que seja, porque racionalmente não existe pena mais

(Continua na pág. 8)

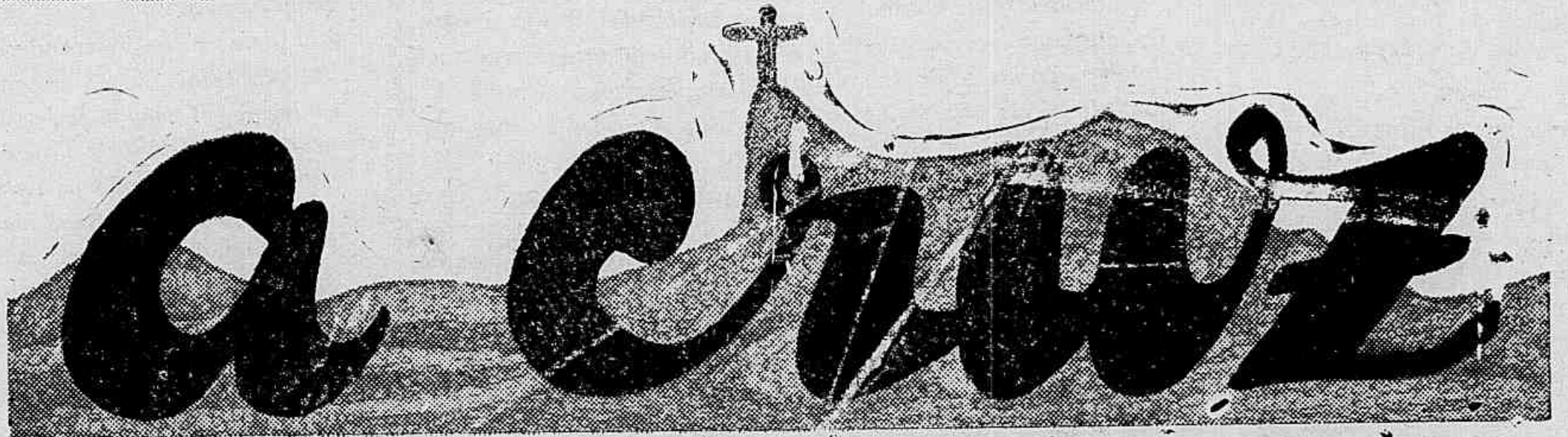
inconscientemente, pois seria temerário dizer deliberadamente. Não são os flagelados do Nordeste, os das enchentes do sul, nem mesmo os favelados que estão manobrando seus barcos para o porto comunista. Não é o camponês mineiro, privado de médico, de escola e de transporte, quase semi-nu e morando em tapera. Quem está manobrando o barco para o porto comunista são os 20 milhões de cruzeiros de desfalque na Caixa Econômica do Ceará, os 18 milhões roubados à tesouraria dos correios do Rio, e assim sucessivamente, para não falar no que se passa nas autarquias e institutos de previdência, nas nababescas viagens aviatórias, nas faustosas comissões ao exterior, e assim por diante.

O danoso equívoco consiste em apontar o mal onde ele não está e em desviar os olhos de onde realmente está.

Temos tido Presidentes, incluído o atual, de uma probidade pessoal inatacável, mas quase sempre coagidos por estranhas forças políticas ou de coração que facilmente se derrete como melado. Precisariamos ser de tal inteireza de caráter que levássemos a esses Presidentes, Ministros, Congressistas e Juizes, respeitosa e — porque todos nos merecem respeito pelas funções de que se acham investidos — precisaríamos não ter filhos para empregar, ou passar por cima do emprego dos filhos, e falar a linguagem do civismo, do patriotismo e até mesmo do são caráter. Os desajustados lucrarão mais com a ação dos governos probos e inflexíveis na austeridade e no resguardo dos dinheiros públicos, do que com a nossa pobre ajuda material de cristãos.

CASA DO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO

Foi concedido o auxílio de cem mil cruzeiros à Casa do Universitário Católico, de Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul, conforme dispõe lei do Congresso Nacional, sancionada pelo presidente da República.



Diretor-Superintendente: Mons. LUIZ GONZAGA LYRA
Gerente: ANTONIO GUEDES DE HOLANDA

Fundador: DOM ANDRÉ ARCOVERDE

Administração e oficinas: RUA REAL
GRANDEZA, 248 — BOTAFOGO —
TELEFONE 26-0339

ANO XLII

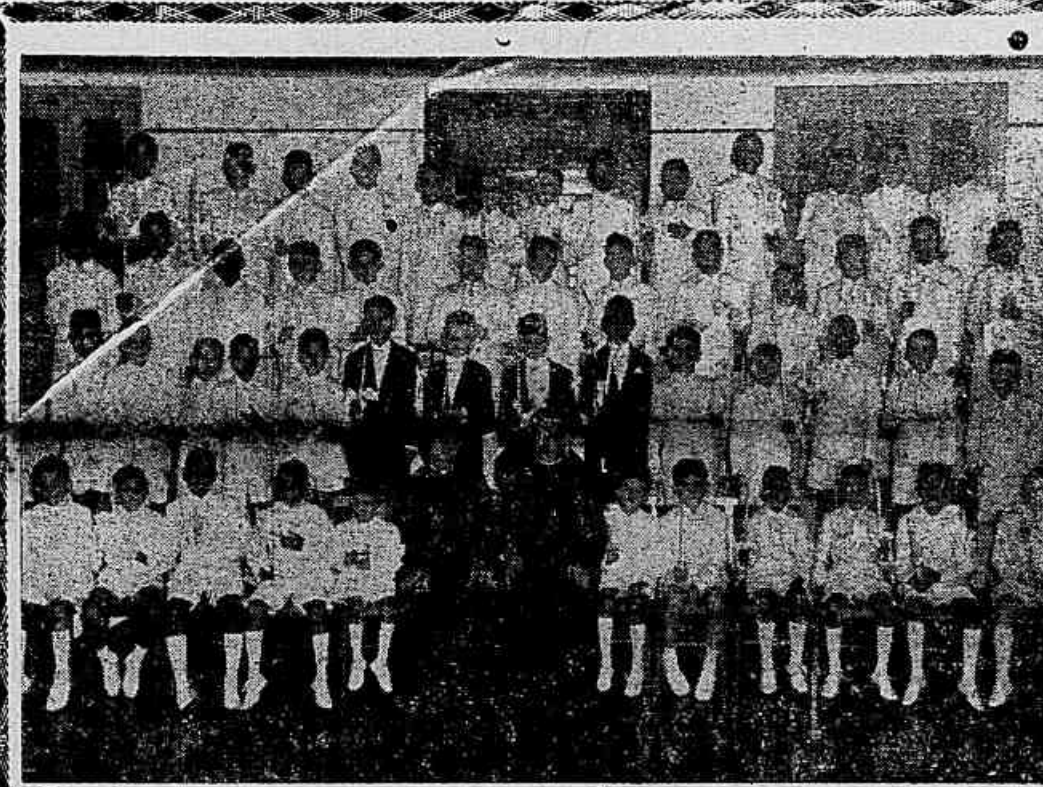
Rio de Janeiro, 13 de Dezembro de 1959

N. 2.232

O que é o Instituto Social da Pontifícia U. Católica

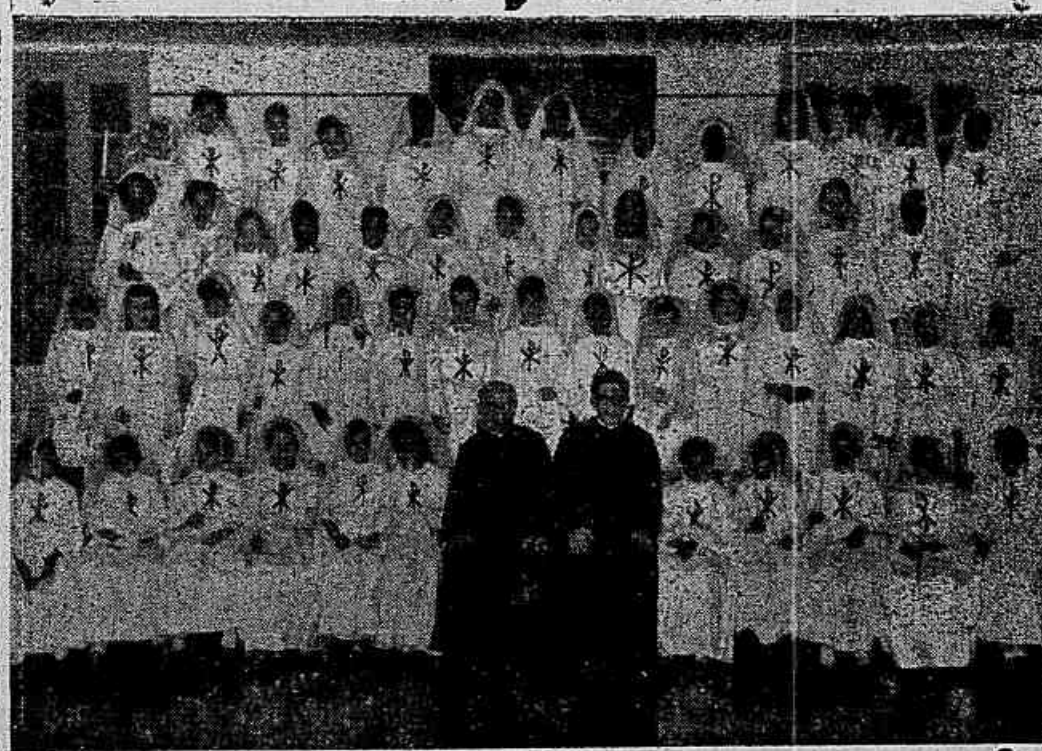
Sua Irradiação no Brasil e no Exterior

Palestra do Cardeal Câmara



A DEDICAÇÃO DAS CATEQUISTAS DA LAGOA

(TEXTO NA 7.ª PAGINA)



Devidamente preparadas por um grupo de catequistas sob o comando do Pe. Feliciano Castelo Branco e a superior orientação de S. Excia. Revma. Mons. Luiz Gonzaga Lyra, terça-feira, dia da Imaculada Conceição, dezenas de crianças de ambos os sexos fizeram a sua primeira comunhão. Acontecimento festivo que atraiu à Matriz de São João Batista da Lagoa, grande número de famílias, foi nota destaque, que pode figurar com tinta escarlate, no calendário do Ano Catequético. Nas fotos, o Vigário da Paróquia e seu Auxiliar, ao alto entre meninos, e, em baixo, entre as meninas que participaram do Banquete Eucarístico.

UM "APOCALIPSE" DE 1250

Um manuscrito do "Apocalipse", ilustrado e executado em 1250 na abadia de Santo Albano (norte de Londres), foi vendido por 65.000 libras na galeria Sotheby de Londres. O comprador foi o Sr. H. P. Kraus, de Nova York.

social ou educação familiar, não lhe custará indicar o Instituto Social, da Rua Humaitá, órgão complementar da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. E esteja certo de ter concorrido para o bem do consultante, ao fornecer-lhe tais informações.

Ser assistente social ou dedicar-se à educação familiar é exercer profissões modernas que, por isso mesmo, exigem orientação especializada, como esta que nos veio da França para o nosso Instituto Social que foi fundado em 1937 visando dar a mocidade brasileira uma formação moral e técnica capaz de fazer dela um elemento do progresso social.

Os poderes públicos, as grandes organizações sociais públicas ou particulares, reconhecendo a esmerada formação profissional, moral e técnica, que se procura dar aos alunos do Instituto Social, constantemente recorrem a ele solicitando profissionais para seus quadros — Orientação técnica para seus programas — Cursos de especialização, etc.

A irradiação do Instituto Social se faz sentir no Brasil e no exterior através da atuação dos seus ex-alunos. Verifica-se essa irradiação pelo seguinte:

Das 28 Escolas de Serviço Social, 4 foram organizadas diretamente pelo Instituto Social, 8 foram organizadas por ex-alunos e 16 contam atualmente na sua direção e corpo docente com o trabalho de ex-alunos.

A Divisão de Serviço Social da União Pan-Americana em Washington, E.U.A. é dirigida por ex-aluna do Instituto Social.

Somente no Distrito Federal 18 campos de Serviço Social, em organismos públicos, autárquicos e particulares, são dirigidos atualmente por alunos formados pelo Instituto Social. Este já recebeu para treinamento em suas Escolas, bolsistas do Peru, Argentina e Paraguai.

(Continua na pág. 8)

Converte-se ao Catolicismo DOM SALOMÃO FERRAZ

TEXTO NA SEGUNDA PAGINA

O que vi nos E. Unidos e no Canadá

Deputado Eurípedes Cardoso de Menezes

— VII —

Estive, com a delegação brasileira ao II Congresso Mundial das Congregações Marianas, em visita a Montreal, Ottawa, Toronto e Niagara Falls.

O Canadá, que pretende ser um país independente, mas que, na verdade, é uma possessão inglesa, é de fato uma nação muito interessante. Para começar, é bilingue: fala-se ali o inglês e o francês. Ambas as línguas são oficiais. Todos os documentos do governo são escritos nas duas línguas.

Os canadenses de origem francesa falam sempre, e com a mesma facilidade, as duas línguas. Já os de origem inglesa quase que só falam o inglês.

Parece que os latinos têm mesmo mais facilidade para línguas.

Uma particularidade do Canadá é que, a não ser numa pequena região do oeste, não há ali escolas leigas. Todas as escolas são confessionais: ou católicas ou protestantes. E' pois, um povo que recebe diariamente, nas escolas, instrução religiosa, — o que explica certa superioridade sobre outros povos.

Outra singularidade: os canadenses trabalham e vivem plenamente cerca de 4 meses só durante o ano. Nesses 4 meses fazem quase tudo o que fazem, pois o resto do ano é a estação do inverno, da neve, que cobre todo o país. Nesses 4 meses de verão é costume trabalharem todos os estudantes quer do curso primário, quer do secundário e das universidades. E ninguém se envergonha de trabalhar mesmo nas atividades mais humildes. Chegando o inverno, concentram-se, então, nos estudos. E seriamente.

E' muito comum servirem os estudantes universitários de cicerones para os turistas. E que cicerones! Os que conheci todos muito educados e piedosos também. Não perdem oportunidade de dizer alguma coisa sobre a sua Fé. Por isso é que eu disse, escrevendo, de Montreal a um filho meu: "Noutros países é comum uma peregrinação acabar em turismo; no Canadá, frequentemente o turismo é que acaba em peregrinação".

Merece menção especial a cidade de Montreal, cuja população é de maioria católica: 75%. Ali é que está o mais notável santuário do mundo erguido em honra de São José. Uma verdadeira maravilha!

Ao lado, numa colina, uma Via Sacra feita com grupos de tamanho natural, num jardim encantador, onde o que não é grama ou árvores, é asfalto. À noite esses grupos são iluminados com holofotes coloridos, que dão à paisagem um aspecto celestial! Com que amor, com que requintes de arte, de bom gosto, se fez aquela Via Sacra! E com que piedade se reza ali... E, ao contrário das outras vias sacras, aquela tem 15 estações e não apenas 14: a 15.ª é um túmulo vazio, com a pedra levantada! E' a Vitória do Crucificado!

Duas grandes devoções populares no Canadá: a devoção a São José e a Via Sacra.

Existe ainda em Montreal outra coisa maravilhosa: o Museu Histórico do Canadá. Esse museu histórico é também um museu religioso, porque lá a religião imbuve toda a vida do país. E' um museu de cera, no qual existe uma admirável reprodução de um trecho de uma das catacumbas romanas. Com uma originalidade que os católicos de Roma bem poderiam imitar. E' que não se fez apenas a reprodução das catacumbas. Puseram ali figuras humanas feitas em cera, imitando os cristãos assistindo à Missa naqueles infundáveis subterrâneos: os cristãos enterrando os seus mártires; trabalhando na construção de novos loculi para os que ainda seriam martirizados... Vê-se também uma cena inesquecível: artavés de uma grade, que dá para o circo de Nero (muito bem reconstituído), leões a devorarem os cristãos... outro, feroz e faminto, a sacudir aquela grade como que ansioso por devorar uma pobre mulher e seus três filhos que um soldado romano trazia para o martírio. São quadros que nunca mais saíram da memória do turista. Tivemos a impressão de que assistimos mesmo àquela cena brutal e heróica. Como acentuou o ilustre Ministro Geraldo Bezerra de Menezes, nosso magnífico companheiro de viagem, sai-se dali com

o coração oprimido, e com vergonha de se ser tão diferente daqueles heróis; e disposto também a, doravante, honrar de fato o nome cristão. E', efetivamente, uma pregação objetiva das mais eficientes o Museu Histórico do Canadá.

Em Ottawa, capital do país, que mais nos encantou foi o Centro Católico, dirigido pelo Vice-Reitor da Universidade Católica, o Padre Guay. Sessenta funcionários remunerados, e que trabalham FULLTIME, tempo integral, selecionadas dentre jovens das mais inteligentes e piedosas, ali estão naquela Central do Apostolado Canadense, enviando folhetos, livros e lições de preparação para o casamento, de economia doméstica, de orientação para a vida, cadernos de pontos para conversas nas reuniões de movimento familiar cristão, lições de preparação para o sacramento da confirmação (geralmente precedido lá de um bom retiro espiritual, folhetos litúrgicos, doutrinários, sobre vida religiosa, vocação sacerdotal, sobre missões, etc. etc. O departamento que mais me interessou foi o do apostolado radiofônico, que envia gravações de palestras como as que faço na Rádio Nacional para as emissoras paroquiais de todo o país!

Preparam-se, pois, os dois grandes países da Norte-América, os Estados Unidos e o Canadá, para serem os baluartes do catolicismo no mundo de amanhã.

Integrados na Igreja Católica D. Salomão Ferraz e a Ordem de Santo André

Antigo pastor presbiteriano e anglicano, que fora ordenado diácono e presbítero e sagrado Bispo pela Igreja Anglicana, foi recebido na Igreja Católica, com a

Ordem de Santo André, de que era superior, por Sua Eminência o Sr. Cardinal Motta.

Dom Salomão Ferraz será recebido pelo Papa João XXIII no dia 25 de Janeiro.

A grande notícia da semana que se findou, nos meios religiosos, foi a recepção do Bispo Dom Salomão Ferraz na Igreja Católica. Menos um cisma, pois: o que é motivo de intensa alegria para os verdadeiros católicos. E mais outras almas preciosas que se acolhem sob o manto protetor da Santa Madre Igreja.

D. Salomão Ferraz, filho de um ministro presbiteriano, foi também, de 1902 a 1917 pastor da igreja presbiteriana; passou depois para a igreja episcopal, que é o ramo brasileiro da Igreja Anglicana, onde exerceu por mais quinze anos o pastoreado, sempre respeitado pelas suas qualidades morais e pelos seus dotes de excelente pregador e escritor. Evoluindo sempre no rumo do Catolicismo, pertencia o Rev. Salomão, na Igreja Anglicana, ao grupo da High Church, também chamado de anglo-católico. No anglicanismo indígena, porém, não havia naque-

le tempo ambiente favorável para os anglo-católicos, vendo-se o Rev. Salomão na contingência de se desligar da jurisdição eclesiástica a que servia. Seus seguidores formaram uma comunidade à parte, a Ordem de Sto. André, de que o Rev. Salomão era o superior.

Tendo recebido de D. Carlos Duarte Costa as ordens de diácono e presbítero, bem como a sacramento episcopal, não concordou D. Salomão com a orientação que veio a seguir a "Igreja Brasileira", pelo que se desligou do ex-bispo de Maura. Sua alma, porém, ansiava pela unidade católica. Seus artigos na imprensa paulista refletiam bem uma evolução cada vez mais rápida no sentido duma união definitiva com a Santa Sé.

Em março de 1957 procurou D. Salomão Ferraz o Deputado Eurípedes Cardoso de Menezes, Presidente da Confederação Católica, que lhe sugeriu uma fórmula para a sua integração na Igreja. Porque achava o professor Eurípedes que, aceitando D. Salomão todas as doutrinas católicas, não tinha sentido estar separado da comunhão com a Santa Sé. Poderia, pois, fazer-se uma adaptação nos Estatutos da Ordem de Sto. André de modo a se satisfazerem as exigências do Direito Canônico para a integração da Ordem na Igreja. Nada impediria, outrossim, que D. Salomão continuas-

Tópicos

CONTRADIÇÕES

Penedo, à margem do S. Francisco, é cidade alagoana sede de bispado.

É uma diocese modesta, mas onde se trabalha e trabalha muito e bem. Portanto, Penedo tem o seu jornal, "O Apóstolo". Nesse órgão diocesano fixam-se algumas contradições do ambiente brasileiro em relação ao comunismo. Assim é que em 27 de novembro de cada ano presta o Brasil homenagem aos heróis que morreram vítimas da intontona vermelha, e atualmente homenageia o sr. Luís Carlos Prestes, chefe daquela sangreira.

Cioso de sua independência, o Brasil não admite ataque à sua soberania, mas o comunismo estrangeiro é recebido oficialmente em câmaras legislativas estaduais municipais, "e até mesmo no Palácio do Catete, onde Prestes acaba de ser fotografado aplaudindo palavras do Presidente da República".

Tão ocioso é o Brasil de sua soberania que esse mesmo Prestes que há anos declarou manter-se ao lado da Rússia no caso de uma guerra desse país com o Brasil, recebeu passaporte para ir representar o Brasil comunista na China e na Rússia.

"O Apóstolo", da pequenina Penedo, está-se vendo que não tem papas na língua. Só falta saber se já não o xingam de pessimista ou derrotista, como é da praxe.

VAI AGIR A IGREJA CONTRA O COMUNISMO

O Conselho Episcopal Latino-Americano reuniu-se há pouco na Colômbia; presentes Bispos de várias nações deste hemisfério. Adotou um amplo programa de ação social anti-comunista. Há o propósito de contra-atacar os efeitos da doutrina marxista. A campanha contra essa ideologia deletéria tem sido

feita isoladamente, país por país. Pensa-se agora trabalhar em conjunto. Em muitas atividades, o trabalho em conjunto não dá resultados, em virtude das diferenças de um povo para outro, com seus processos próprios, seus costumes, seus usos. No caso em anêncio não ocorre isso. O inimigo é um só. Os processos que empreça são os mesmos para cada país. Ai está, por exemplo, o caso da propaganda comercial como veículo da campanha ideológica. Já estão navegando no Mar das Antilhas navios sob a bandeira soviética, transportando produtos e artigos russos que desbanquem, não em qualidade, mas em preço, seus congêneres norte-americanos. As

NA VEIA

Uma jovem nossa conhecida sofre de anemia. Está tomando diariamente injeções na veia, numa farmácia vizinha. Para nela aplicação 10 cruzeiros. Paqueta, paqueta. De um dia para outro, o preço dobrou: 20 cruzeiros. A moça manifestou sua estranheza ao farmacêutico:

—Como assim? Meio minuto de trabalho uns minutos de álcool, um nadinha de alodão, e 20 cruzeiros? O farmacêutico pediu-lhe que lesse o aviso afixado num vidro próximo:

—Por ordem do sindicato, etc.

Sindicato? Ordem do sindicato? que quer dizer isso. O farmacêutico explicou: —Não é medida minha. É ordem que recebemos do sindicato. A sra. compreende, estamos em maré de campanha eleitoral. O partido precisa de dinheiro. Aos sindicatos é que cabe providenciar...

É na veia do povo que se procura o sangue, isto é, o dinheiro.

PADRES NECESSITADOS

Nosso clero, em número, não passa de 9.000. Mais de metade é constituída por membros de Ordens e Congregações Religiosas. Isto quer dizer: não dispomos de mais de 4.000 padres seculares. Esses padres, em sua esmagadora maioria, vivem modestamente. São poucos seus recursos. Para os padres velhos, as perspectivas são dolorosas. Não são todos os fieis que os ajudam, mas são muitos os que possuem até o supérfluo.

As senhoras de Belo Horizonte reúnem-se para prestar assistência material ao clero arquidiocesano que precisa dela. Pretendem adquirir uma chácara nos arredores de Belo Horizonte, afim de ali se instalarem padres inválidos ou doentes.

Deles nos servimos durante dezenas de anos. Prestaram-nos toda a assistência espiritual com desvelo e muitas vezes até a material. Fizeram cristãos nossos filhos, ensinaram-lhes o catecismo, guiaram as mocas, aconselharam os adultos, encaminharam panazes, ministraram os sacramentos. Agora são eles que precisam de nós no fim da vida.

É belo o movimento em que se empenham as senhoras helorizontinas.

breves são as mesmas em toda a parte. As mesmas as práticas terroristas.

Vem agora a Igreja para um trabalho maciço de reação. Esperamos que esse trabalho seja eficaz.

CENSURA NA FRANÇA

Como se sabe, a França tem um tipo de filmes destinado a exportação.

Os mais escabrosos manda-os para a América do Sul, que considera bom mercado. Ai está como exemplo "Les Amants", proibido nos Estados Unidos, na Inglaterra e na própria Rússia. Lá, porém, dentro da própria França, a coisa passa-se de outro modo. "Gazeta Oficial" publica decreto tornando mais rigorosa a censura aos filmes ali considerados "perigosos". Produtores e exibidores acharam ruim, observando ingenuamente que o rigor da censura implicará numa diminuição de público da ordem de quase 4 milhões de espectadores.

E' o que se passa conosco, também. Produtores e exibidores querem é ganhar dinheiro. Verificando que a audiência pública se torna maior quando os filmes são imorais, tratam de produzir e exibir filmes imorais. Esses, ao menos, ainda tem uma justificativa: a preocupação pelo lucro. E que justificativa apresenta o público em sua preferência pelos filmes imorais?

Toda a questão das diversões públicas gira em torno desse ponto.

se como superior dessa Ordem, como os abades beneditinos, que também são Bispos titulares. E mais um cisma se extinguiria.

Aceita a sugestão, enviou D. Salomão Ferraz, a 20 de março de 1957, por intermédio do Presidente da Confederação Católica do Rio, ao Sr. Nuncio Apostólico D. Armando Lombardi, os Estatutos da Ordem de Santo André, com as necessárias emendas. Daí por diante entrou em contacto direto e pessoal com o Sr. Nuncio, resultando perfeito entendimento no sentido de ser

recebido D. Salomão e a Ordem de Sto. André na Igreja Católica.

No dia 30 de Novembro último leu D. Salomão Ferraz por uma emissora de televisão de S. Paulo o seu belo manifesto intitulado "O Arrebol da Aurora", publicado logo a seguir pela imprensa paulista. Entrou em retiro espiritual até o dia 7 de Dezembro, tendo feito, no dia 8, perante o Em' Cardinal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, a sua profissão de fé.

Dentro de poucos dias segui-

rá D. Salomão Ferraz, acompanhado do R. Padre Rossetti, S. J., para a Cidade Eterna, onde, a 25 de Janeiro, será recebido em audiência especial por S. Santidade o Papa João XXIII, que assim começa a ver realizado o seu sonho, tão conforme com o desejo expresso de N. Senhor, de que haja de novo "Um só rebanho e um só pastor".

Estamos informados de que voltará D. Salomão ao Brasil como Bispo titular e superior geral da Ordem de Sto. André.

Adolfo Ferreira da Costa

Trata de papéis para casamento civil e Religioso com efeito civil no Rio e Estado do Rio

Perfeição — Honestidade — Prontidão
Escritório — (Diariamente das 17 às 18 horas)
RUA DO CARMO, 6 — Sala 1011 — Tel: 22-7333

SEÇÃO FUNDADA PELO PE. ARTHUR COSTA

Um Pouco de Tudo

escreve ANTONIO GUEDES DE FOLANDA

Fortaleza, ameaçada em 1914 pelos romeiros do Pe. Cícero Romão, teve a sua defesa confiada a um militar e prestigioso chefe político. Conta-se que este homem, de tanto tomar tabaco, era fanhoso como velho gramofone. Quando ia falar, fugiam-lhe as palavras pelas narinas, obstadas em sua passagem natural pela nicotina e o sarro.

Vendo a cidade na iminência de invasão, o roufienho comandante reuniu em praça pública, soldados, voluntários, o povo enfim, para transmitir-lhes, num discurso inflamado, a palavra de ordem. Falando mesmo pelas ventas, num solfejar descompassado de tabaco rachada, disse horrores do inimigo. Alçando a voz, num supremo esforço, e, com ela, o corpo para firmá-lo na ponta dos pés, perorou:

"Preparemo-nos, meus amigos para combater os jagunços de Juazeiro! Preparemo-nos! Preparemo-nos... e vão!"

Boa piada: E VÃO... éle ficaria na "moita" aguardando os acontecimentos. Se a vitória sorrisse, teria as glórias, pois, era o comandante; caso contrário, arribaria a tempo com os seus teres e haveres.

Depois do discurso do chefe, toda a tropa entregou-se ao desânimo e ao deboche; os voluntários trataram de cair fora, arrenegando do comandante. Em consequência, os fanáticos apoderaram-se da Cidade, de onde já havia fugido o fanhoso coronel da resistência.

Igualzinho ao velho tabaqueiro do Ceará, deve ser o chefe civil ou militar da ridícula intenção da semana transada. Os outros, os heróis do nada, os bôbos, "cavaleiros da triste figura", obedeceram-lhe a voz de comando, foram. E éle? Ficou e passou a ser ninguém porque alguém não vai querer ser o general-em-chefe de semelhante comédia.

E os demais que tinham dado a sua palavra; firmado de pedra e cal, o compromisso de voar também rumo a Arragaças? Seguiram (o que é perfeitamente explicável), o exemplo do comandante, repetindo para os próprios ouvidos a frase insensata do precativo: "Preparemo-nos, e vão!"

O Presidente Kubitschek viu da palhaçada, comentando com os íntimos:

("Engraçado: eles se revoltam e correm para a gente correr atrás deles").

A estas horas, todos já devem estar arrependidos do papélio vendo toda a opinião pública (e quem sabe se até o ênulo do tabaqueiro), condenando a baderna.

Deu, viu, até o Veloso perdeu o rebolado, pois, é nenhuma a esperança de voltar para ser recebido triunfalmente por lacrimejantes figuras de certo eleitorado feminino.

Até hoje ninguém pode atinar com a razão da sem razão da baderna. Quanto à corrida para o Oeste é até certo ponto compreensível, porquanto em sentido contrário poderiam os heróis cair na água.

É preciso um historiador, com o gênio de Miguel de Cervantes, afim de gravar para a posteridade o significativo episódio, dizendo dos motivos psicológicos que levaram os destemidos oficiais a Ara-

gaças. Bem experimentado, Veloso já havia descoberto ser ali o eixo em que se deve meter a alavanca para tirar o Brasil do abismo.

Só mesmo um Cervantes — repetimos — seria capaz de explicar tudo, tintim-por-tintim.

Na verdade, sente-se nos nossos "valientes", aquela predisposição de espírito e o mesmo entranhado amor do herói manchego, a quem parecia necessário, "tanto para o vir fanfarronadas e confabulações, acréscimo de sua honra como para

serviço da república, fazer-se cavaleiro andante".

— o —

D. Quixote perdeu-se nos romances de cavalaria, "que a ler passava as noites de claro em claro e os dias de turvo em turvo; com o muito ler e o pouco dormir se lhe secou de tal maneira o cérebro, que perdeu o juízo".

Com os nossos heróis sucedeu coisa semelhante. De tanto ouvir fanfarronadas e confabulações, noites e dias, perderam o senso.

Obras de Reconstrução da Matriz de São João Batista da Lagoa

Importâncias recebidas pelo Vigário Mons. Luiz Gonzaga Lyra,

Quantia já publicada	130.240,00
Venda de 781 kilos de jornais e revistas	4.686,00
D. Conceição Lessa e D. Antonieta Lessa Ramos	100,00
D. Dulce Cortes (1.ª prestação)	2.000,00
D. Isabel Pereira Pacheco	20,00
Agostinho Fraga	500,00
Anônimo	500,00
Anônimo	1.000,00
Antonio Jacinto da Silva	50,00
D. Palmira Menezes Pereira de Carvalho	1.000,00
D. Yolanda Pereira de Carvalho Gambardella	1.000,00
D. Celia Regina Carvalho Rocha de Oliveira	1.000,00
Dr. José Lopes Pereira de Carvalho	1.000,00
Manoel Moreira da Costa Reis	200,00
D. Maria do Carmo Capela Fontinha	500,00
Dr. João Batista dos Santos	100,00
Fabio Marques Neves	200,00

TOTAL 144.096,00

UMA VOZ QUE ESCLARECE, UMA PALAVRA QUE ILUMINA — TODOS OS DOMINGOS AS 7 HORAS DA MANHÃ — RÁDIO TUPÍ — 1.300 KCS — Programa "PERGUNTE E RESPONDEREMOS"

Política

A Igreja oficial ergue uma barreira à política partidária. Seus membros, individualmente, não falando nem agindo em nome dela, podem filiar-se a partidos e atuar dentro deles, uma vez que no programa desses partidos não figurem ideais que atentem contra a doutrina.

Em nossa política, estão-se cometendo erros graves, e estão deixando de se cometer virtudes amáveis. A Igreja, como tal, omite-se, e nessa omissão põe o que se chama "conveniências". Poderíamos acrescentar: experiência. Prefere preparar os eleitores, dando-lhes discernimento e consciência de voto. Tempos houve em que a Igreja entrava a fundo na política. As consequências foram desastrosas, e a lição foi dura. Daí resultou a abstenção.

Verdade é que não há atividade brasileira a que a Igreja não cheque, direta ou indiretamente. Em parte, colaborando com o Estado, no domínio temporal, e em parte, já no domínio espiritual, pregando as verdades eternas, formando cristãos, procurando instaurar todas as coisas em Cristo.

Ocorre, porém, que a política vai dar diretamente ao governo e à gestão da coisa pública. Assim, um governo desonesto — referimo-nos aos três poderes —, saído de uma má política — referimo-nos às eleições e aos eleitos — desorganiza a vida de um país com atos que se chocam frontalmente com a moral cristã. A Igreja, como tal, não está munida de poderes (nem é essa sua função) para expulsar um governo desonesto. Terá o povo que sofrer na própria carne, e com o sofrimento do povo, na ordem econômico-financeira, vêm também os distúrbios de ordem moral.

A Igreja limita-se a aconselhar o povo a que vote, mas vote bem, e isto quer dizer que escolha com acerto seus candidatos, que devam ser probos, dignos, honestos e capazes.

Até aqui manifestamo-nos no geral, sem referência a este ou aquele país. No caso particular do Brasil, é de perguntar se o povo está habilitado a escolher bem, e, mesmo que o esteja, se interesses pessoais, por exemplo, não levam determinado eleitor a votar intencionalmente mal. Agora nos lembramos do interessante que seria um curso de iniciação política em nossas Universidades Católicas, pelo menos nelas.

Na vida da República são raríssimos os Presidentes que saem do Catete ladeados pela admiração e o reconhecimento do povo. Muitos têm saído escoltados por baionetas.

CATEQUESE E BIBLIA

Pe. Feliciano Castello Branco

A Editora dos Paulinos nos oferece mais uma obra para enriquecer a bibliografia Catequética. Trata-se de um livro do Padre Meyer, intitulado "CATEQUESE ILUSTRADA PELA BIBLIA".

O assunto não é propriamente novo em sua substância, é novo como contribuição para alimentar os métodos de Catequese já existentes. A Sagrada Escritura já entra necessariamente no currículo de qualquer doutrinação, porque ela é o acervo dos argumentos dogmáticos e a história mesma da Redenção, seja como preparação (Antigo Testamento) seja como realização (Novo Testamento).

A novidade da obra do Padre Meyer está em ser um subsídio excelente para as catequistas no preparo para suas aulas. Ao elaborar o plano das aulas as catequistas teriam que respirar os textos da Bíblia, ou para demonstrar a força da palavra divina como prova de um ponto doutrinário ou para motivar o desenvolvimento de uma verdade a ser ensinada. Este trabalho vem facilitado no livro do Padre Meyer. Temos a mania de subestimar trabalhos que não sejam do teor do nosso íntimo. Esquecemos todavia que não se pode ser completo em tudo que se refere mesmo a nossa especialidade. Há contribuições que surgem de todos os lados para nos ajudar o espírito na perfeição de nossa própria obra.

"Catequese ilustrada pela Bíblia" é uma destas ótimas contribuições para o trabalho de nossas catequistas que não dispõem de plenos minutos e grandes iniciativas para fazer seus planos de

aulas. Padre Meyer vem ajudá-las de maneira ideal.

Encontrarão os leitores, neste livro, enfeitados e bem ordenados, os textos bíblicos relacionados com cada questão do catecismo popular. Os textos vem na íntegra em algumas lições. Noutras vêm indicado apenas o local a ser procurado com facilidade.

Entre os presentes para as catequistas figura certamente este que estamos apresentando. Elas encontrarão, como diz o prefaciador do livro, "uma mina de ouro para enriquecer suas aulas motivando-as e conduzindo-as no sentido de levar catequistas e alunos ao amor a Palavra Divina, fonte de erudição e de Santificação".

EVANGELHO

(3.º DOM. ADV. S. JOÃO I, 19-28)

Agora são os fariseus que enviam emissários a São João para saber se ele é o Messias. Ele diz claro que não é. Os judeus tinham São João em grande conta, porque era realmente um homem de envergadura especial. Simples, modesto, austero, firme, puro. Completamente diferente dos sacerdotes judaicos. Sua envergadura constituía uma exceção tal que o julgavam um emissário especial de Deus, o próprio Messias. Nós nos admiramos como os Fariseus tivessem corrompido a idéia do Messias, diante deste depoimento de São João Evangelista, respondendo aos emissários, disse claro "não sou Elias, nem profeta, nem Messias". "Sou apenas uma voz que aponta alguém que é maior que eu, que batiza no Espírito Santo, que vem comunicar uma vida especial, uma vida divina. Este não o é conhecido. Quero que conheçam, porque ele é que o enviado de Deus, Sou apenas seu precursor e preparador de seus caminhos".

Democracia Cristã

Em 16 de novembro, o sr. Franco Montoro, deputado federal, comunicou à assembleia a que pertence, pelo Estado de S. Paulo, conclusões centrais do recente Congresso Internacional da Democracia Cristã, realizado na cidade de Lima. O parlamentar paulista comentou essas conclusões, especialmente a que recusa o regime de livre empresa tal como a considera o regime jurídico vigen-

te. Apartado pelo Sr. Carmelo D'Agostino, que fez a defesa da livre empresa, o orador afirmou que "o marco da empresa capitalista é recisamente o regime de liberdade, mas em favor daqueles que têm na mão a maior soma do capital. É a sociedade anônima a estrutura característica desta sociedade".

Concluindo, o Sr. Franco Montoro declarou que os democratas cristãos nada mais desejam do que representar no Brasil e na América essa força nova, "que não aceita a estrutura capitalista, que não quer a estrutura comunista, mas, com base na fraternidade humana, colocando de lado a indiferença individualista e burguesa, colocando de lado o ódio, o rancor da subversão e da agitação social, pretendem, em nome da fraternidade, em nome da mesma humana, em nome do amor ao próximo, realizar essa autêntica fraternidade para que o Brasil e as Américas sejam cristãos não apenas na exteriorização das palavras, dos gestos ou dos monumentos, mas para que a nossa América seja cristã pela aspiração de sua vida pela justiça, pela humanidade das suas estruturas econômicas, jurídicas e sociais".

A IGREJA NOS

ESTADOS UNIDOS

As estatísticas americanas demonstram a expansão da Igreja Católica a cada ano, mais que qualquer seita religiosa. O número de fiéis da Igreja Católica Apostólica Romana, nos Estados Unidos, atualmente, é de mais de 40 milhões de católicos praticantes, registrados, atendidos espiritualmente por seis cardeais, centenas de bispos e 52 mil padres nascidos naquele país, além de 150 mil freiras.

BICICLETA GULLIVER PARA MENINO

(aro 22)

Nova, ainda embalada. Vende-se. Cr\$ 5.000,00 — tel. 26-8970

Educação e Cultura

Nonato Silva

No campo da educação e da instrução, o país ainda tateia na visão dantesca da "selva oscura".

As forças educativas da nação cada vez mais se dividem e se distanciam, num jogo de palavras e de idéias, atirando-se uns contra outros, na veemência dos sentimentos e das concepções estrambóticas.

Desassocia-se o todo, dissolve-se a homogeneidade, fomenta-se a cisão, alimenta-se a animosidade, com prejuízos incalculáveis para a educação e para o ensino: "ODIUM NOVERCALE".

Por sua vez, os estudantes universitários e secundários manifestam-se, sem o necessário amadurecimento para pronunciamento deste jaez. Para isto, basta ler, aos domingos, "O Metropolitano", órgão oficial da U. M. E. Neste jornal, sem número e sem data, encontramos as idéias mais estapafúrdias e absoletas, em seus ineditoriais. Além disso, uma série de entrevistas que tudo revelam, menos educação, vem tumultuar os leitores, semeando a confusão e o descrédito.

Até mesmo o português é atassalhado, num verdadeiro atentado à gramática e à correção. Haja vista o que este jornal estampou na edição de domingo passado (o jornal não tem data) na primeira página: "Mercantiliza-se o ensino, aristocratiza-se-o, ou liberaliza-se-o (o grifo é nosso) do jugo totalitário ou privatista". Quem assim escreve, melhor lhe fora o silêncio.

O assunto é sempre o mesmo: a escola pública. Mas acontece que a campanha da escola pública não é dirigida a quem de direito, isto é, aos poderes públicos. A campanha reduz-se a ataques constantes à Igreja Católica, como se

Igreja fosse o estorvo da escola pública no Brasil.

A iniciativa não parte somente dos estudantes. Educadores de "cartaz" aí também estão afinados no mesmo diapásio. Pode-se provar esta assertiva com a entrevista do Prof. Anísio Teixeira publicada no Metropolitano de domingo passado. Neste trabalho o Prof. Anísio Teixeira ocupa-se por completo de intriga entre a Igreja e o Estado, entre os educandos e o povo. Faz uma longa análise de uma entrevista de um jesuíta mineiro, padre José Cândido de Castro. Outro educador, Prof. Paschoal Leme, já por mim citado em artigo anterior, em

mais de 10 páginas, na "revista brasiliense" número 25, trata especialmente de atribuir à Igreja Católica o fracasso do ensino, voltando-se cruamente contra o padre Arlindo Vieira, também jesuíta.

Não vejo razão por que educadores e estudantes vivam a polemizar sobre tão árido assunto. Aqui deixo uma sugestão: os estudantes dediquem ao preparo da inteligência, com mais ardor e proveito, para melhor servir ao país num futuro próximo; os educadores promovam uma campanha para o aumento das escolas, ao invés de querer destruir o que já existe de real e duradouro.

Setor Santa Virgo Virginum

A Congregação Mariana da Imaculada Conceição e São João Batista da Lagoa, realizou sua eleição para o período 1959/60, assim constituída:

Presidente: — Argeu de Oliveira Alves;

1.º Assistente — Domingos Sequeiros Alves;

2.º Assistente — Hélio Dias Moreira;

1.º Secretário — Letancio Murta Gaspar de Oliveira;

2.º Secretário — Waldemar Pedro Ivo;

1.º Tesoureiro — Eurico Fernandes Corrêa;

2.º Tesoureiro — Roosevelt Zoghbi;

A posse solene foi realizada no dia 8 de Dezembro, na Missa de 19,00 horas, quando houve recepção de novos candidatos.

Conselheiros:

Dr. Edmundo Perry-Prof. Alfredo Balthazar da Silveira — Dr. José Lopes Pereira de Carvalho — Dr. Plácido Modesto de Melo — Inácio Soares de Miranda — Geraldo da Silva Lima e Manoel de Souza Barbosa.

Dr. Aguiar

Cirurgião Dentista

Trabalhos rápidos e garantidos de clínica e prótese dentária

Diariamente: das 8 às 11 e das 14 às 18 horas

RUA COLINA, 59 — ESTÁCIO DE SA



IMPORTADORES - DISTRIBUIDORES
de Filmes Cinematográficos

FILIAIS:

Rio de Janeiro - São Paulo
- Porto Alegre - Recife -
Belo Horizonte

AGÊNCIAS:

Curitiba-Salvador-Ribeirão
Preto - Botucatu -
S. José do Rio Preto

Reabilitação

Creio que os leitores já conhecem a Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação.

Inúmeras vezes eloquentes vozes e penas capazes têm, através da imprensa, rádio e televisão, procurado mostrar o que é e para que serve a A. B. B. R..

José Augusto de Oliveira Netto

Na modestia de minhas possibilidades, procurarei colaborar, através destas colunas, divulgando um pouco mais a A. B. B. R.. O que é e para que serve?

A resposta é da própria Associação: "Organização particular, filantrópica, para atender os vitimados pela Paralisia Infantil reeducar o indivíduo atingido por defeitos congêneres, doenças ou acidentes que prejudiquem sua capacidade física, dentro das possibilidades materiais dos recursos da medicina de que dispuser e da vontade de DEUS e com FINALIDADE de melhorar a sua capacidade física, dando-lhe instrução escolar, profissional e meio de ganhar a vida, promovendo tanto quanto possível sua Reabilitação."

Quando começou?
Foi fundada em 5 de agosto de 1954, tendo surgido dos esforços de homens como por exemplo, o Dr. Fernando de Lemos.

Como se mantém?

De contribuições particulares, sendo que esporadicamente recebe alguma subvenção, como as da Legião Brasileira de Assistência e do Ministério da Saúde, que, somadas, atingem cerca de dois milhões de cruzeiros. Estas verbas se destinam à construção de uma oficina ortopédica.

Tem alguma dificuldade esta Associação?

Alguma não, inúmeras. As principais a destacar:

O terreno não é próprio; está cedido a título precário pela Prefeitura do Distrito Federal. A A. B. B. R. luta para consegui-lo.

As dificuldades financeiras são grandes.

As dificuldades com pessoal habilitado e que queira ajudar também não são pequenas.

Queremos aqui destacar o trabalho das "Legionárias" e das "Canarinhas", senhoras e senhoritas que se empenham a fundo para

que a A. B. B. R. possa cumprir as suas finalidades.

Se falta pessoal habilitado por que a A. B. B. R. não promove cursos?

Promove, sim.

Existe a Escola de Reabilitação que mantém o curso de Fisioterapia.

Mas, também este curso luta com dificuldades, pois a A. B. B. R. ainda não conseguiu oficializá-lo e está envidando esforços neste sentido.

O curso tem a duração de três anos e exige o término do segundo ciclo colegial.

Esta Escola de Reabilitação foi fundada a 17 de setembro de 1957. Este ano sai a primeira turma de Fisioterapeutas.

Como funciona a A. B. B. R.?

Através de seis departamentos: Administrativo, Serviço Social, Médico, Terapia, Vocacional e profissional e Obras e planejamento.

departamentos com muitas subdivisões. Naturalmente, cada um destes divisões.

E' possível conhecer melhor, bem como visitar a A. B. B. R.?

Como não? Só mesmo visitando-a ou conhecendo-a melhor é que se pode bem ajuizar o seu valor. Faça-o e ficará convencido de que deve ajudá-la, de algum modo.

Seu endereço:

Rua Jardim Botânico, 660
Telefone: 26-4281.

Verá, logo à entrada, um cartaz "Conto com Você". que diz:

CESTAS DE NATAL

Vendem-se cestas de Natal.

COLUMBUS

Pedidos pelos telefones:
26-2345 e 26-5303

MABAR INTERNACIONAL S. A.

Comércio e Indústria

PRODUTOS QUIMICOS

E

FARMACEUTICOS

Avenida Rio Branco, 20

3.º Andar

ramas: VENDA MABAR

telefone: 23-3699

Rio de Janeiro

J. M. B. Música

Solenidades de Encerramento

P. J. LINHARES

Fundada pelo maestro Eleazar de Carvalho, auxiliado sempre por uma equipe de moços idealistas e decididos, a Juventude Musical Brasileira é, hoje, um triunfo, uma realização. Pregando um escotismo musical em toda a linha, a Juventude é também uma escola de formação, disciplina, cultura e dos mais sadio entusiasmo.

Foi o que constatamos, 4.ª feira última, no Auditório do Ministério da Educação, na Solenidade de Encerramento das Atividades do ano de 1959. Setor do Distrito Federal. Tivemos uma festa brilhante, calorosa, esplêndida.

Apesar da desfavorabilidade do tempo, devido às provas finais e preocupações de fim de ano, vimos no Salão um avultado número de jovens-rapazes e moças, que trazendo nos lábios um sorriso de esperança, prestavam à cultura musical de sua terra uma homenagem e o mais decidido apoio.

Depois da entrega de Diplomas aos "Melhores Amigos da J. M. B.", aos "Melhores Delegados Escolares", às "Entidades que mais colaboraram com a J. M. B." e à "Revelação Artística da J. M. B.", todos relativos ao presente ano, tivemos a satisfação de ouvir o Coral da Escola Normal Carmela Dutra que sob a regência da Prof. Marta Tatti Pimentel, executou de Villa Lóbos: "Feliz Natal", "Canto do Lavrador" e "Invocação à Defesa da Pátria". Foi uma realização que empolgou a todos, arrancando nutridos aplausos, pois se tratava de números de difícil execução, num tempo em que não há margem para ensaios.

Depois do discurso da Dra. Ana Astrakan que em nome dos

dirigentes do Setor do Distrito Federal, agradeceu a todos que trabalharam pelo movimento. — seguiu-se o Recital de encerramento das solenidades.

Esteve este sob a responsabilidade do soprano lírico MARIA RIVA-MAR, vencedora em 1.º lugar no I Concurso de Canto Lírico da J. M. B. e que naquele momento recebia o Diploma de "revelação artística" de 1959 da J. M. B.

Maria Riva-Mar que vai se tornando, dia a dia, um ídolo da mocidade estudiosa e inteligente do Rio de Janeiro, — esteve em seus melhores momentos, Cantou em seis idiomas, apresentando pági-

nas de Pergolese, Bach, Mozart, Schubert, Schumann, Fauré, Debussy e outros. Distinguindo-se pela interpretação de "Quia Respexit" de Bach; "Wohin" de Schubert; "Nuit d'Etoile" de Debussy; "Ah! non credea mirarti" da Sonatina que tão bem se acomoda à sua técnica e seu sentimento. A cantora arrebatou na apresentação dos nacionais, ganhando prolongadas aclamações, sobretudo em "A Folhinha de Pimenta" de Mignone; "Cantiga Marítima" de Eleazar de Carvalho; "Curupira" de Waldemar Henrique; e "Que- rer bem não é pecado" de Oswald de Souza.

Seguiram-se vários "extras", apesar do avançado da hora, o que vem firmar ainda mais o "verdictum" da Comissão julgadora do Concurso de que já falamos, e que fez da cantora cearense a revelação artística da mocidade patriótica neste ano de 1959.

Por tudo e para todos está a Juventude Musical Brasileira de parabéns na pessoa de seus dirigentes, que fazem desse trabalho uma ansiedade, uma agitação divina, um apostolado autêntico.

AMIGO DESTE JORNAL É ANUNCIA E LHE ARRANJA TODO AQUELE QUE NELE NOVOS ASSINANTES.

Conêto de Televisão

SUA TELEVISÃO ESTA COM DEFEITO?
NÃO SE DEIXE LUDIBRIAR, TELEFONE PARA 32-8204
NO MESMO DIA, SEU APARELHO ESTARÁ EM PERFEITAS
CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO

Garantia e rapidez

JORGE JACINTHO, ex-técnico da Rádio-Televisão
Windson S. A.

PADRE CRUZ

Nasceu o Padre Antônio Maria da Cruz a 13 de novembro de 1885, em Pombal, concelho do distrito de Leiria (Portugal). Veio criança ainda, com a família para o Brasil residindo, um ano, numa fazenda perto de Juiz de Fora. Transferiu-se, em companhia dos pais para Petrópolis. Fez, aí, os estudos primários, na escola S. José dos Padres Franciscanos. Em 1898 matriculou-se na Escola Apostólica dos Padres Irmãos, dirigida pelo inesquecível Pe. Carlos Calleri. Terminados os estudos secundários, foi admitido, ainda em Petrópolis, no noviciado da Congregação da Missão. Dois anos depois, fez a profissão religiosa os estudos filosóficos e, em 1907, partiu para a França, a fim de iniciar o curso teológico, em Oax-Notre Dame du Pouv. Findos os seus estudos, é ordenado sacerdote, a 17 de julho de 1910. Regressa, então, ao Brasil e é colocado, como professor, no Colégio do Caraça, onde permaneceu até 3 de novembro de 1948. Fez o colégio, em 1911, continuou a funcionar a Escola Apostólica (seminário menor da Congregação). Dessa Escola foi o Pe.

Cruz prefeito de Disciplina, de 1922 a 1936. Superior, de janeiro de 1936 a novembro de 1949. É naturalizado brasileiro, tendo recebido o diploma pelo presidente Getúlio Vargas, em janeiro de 1936.

Um dos seus títulos de glória — no Caraça — além do de diretor espiritual experimentado e compreensivo — é o de ter sido professor exímio de Português (1) e de Literatura luso-brasileira.

É um dos mestres abalizados da nossa língua.

Escreveu os livros seguintes: O Centenário do Caraça. 1820-1920, Arte da Composição e do Estilo e Literatura Portuguesa e Brasileira, O e O, prosódia dos vocábulos em ô e ô no plural, Prontuário Ortográfico, Prontuário de análise gramatical e lógica, Prosódia de nomes próprios e geográficos, Dicionário de sinônimos (no prelo), Regimes de substantivos e abjetivos.

Fêz inúmeras traduções e artigos, na "Revista S. Vicente".

Desde 1949, está colocado no Seminário menor de Mariana, como diretor espiritual.

Imaculada Conceição

Das volutas harmoniosas do órgão
Em sons cadenciados melodias ressoam:
Magnificat ânima mea Dóminum.
E' teu canto predileto
Ó Senhora minha,
Louvaste o Senhor
E na tua humildade
Louvaste a ti mesma
Porque és a Mãe do Senhor
E Dêle és diletta Filha.
Louvaste também o nosso povo
Na geração de David
E, maravilha das maravilhas,
Isenta do pecado,
Foste eleita do Senhor.
Louvor e exaltação
À excelsa Rainha do Universo;
Por Pio IX em dogma definido
E por diadema coroada
Imaculada Conceição

Leonila Linhares Beuttenmuller

"Ben-Hur" e seus aspectos religiosos

Na nova versão cinematográfica de "Ben-Hur", os aspectos religiosos da famosa novela foram realçados e cuidadosamente visualizados. Tal como foi desejo do General Lew Wallace durante sua vida, o novo filme terá um subtítulo — "Uma História dos Tempos de Cristo". Esta frase, identificando a história como de um profundo significado espiritual nos primórdios da Era Cristã, será

mantida em tudo que diga respeito ao novo filme.

Quando o livro foi publicado em 1880, tornando-se logo depois um sucesso de livreria, seu impacto nas comunidades religiosas do mundo inteiro foi imenso e duradouro. "Ben-Hur" tornou-se um assunto de discussão nas escolas paroquiais e muitos sermões foram buscar inspiração na história do jovem judeu que desafiou o poderio da Roma pagã, para ser atraído depois pela doutrina cristã. Todas as denominações religiosas encontram em "Ben-Hur" uma mensagem de fraternidade e de fé. O fato de que a história — quer como peça teatral ou como filme silencioso — tenha recebido um fundo de ação popular, de drama espetacular e de episódios heróicos, só lhe deu uma força especial como mensagem às massas.

Consultores religiosos, tanto cristãos como judeus, trabalham, em Roma, em estreito contato com o diretor William Wyler, durante as cenas da Natividade, o Sermão da Montanha, a Crucificação, o encontro com os Leprosos e outros episódios religiosos. Embora a figura de Cristo seja encarnada por um ator, sua face jamais é mostrada nem se ouve sua voz.



CABELOS
BRANCOS
QUEDA
DOS
CABELOS

JUVENTUDE
ALEXANDRE

TERRACO

Engenharia e Comércio S.A.

Construção de Estradas de Ferro e Rodagem

Av. Graça Aranha, 416-Salas 708/12
End. Telegráfico TEGENCO

TELEFONES { 32-6036
22-3746

Rio de Janeiro

A paróquia e a visita familiar

Pe. Eugênio Moreira

Assunto realmente capital na vida católica é — a Paróquia.

Dela nos dá o Código de Direito Canônico, uma definição completa e precisa, apresentando-a como uma circunscrição territorial, parte da diocese, dotada de sua própria igreja, com uma população própria e entregue pelo Bispo aos cuidados de um sacerdote, o Pároco.

Objetivo da paróquia é o cuidado das almas ou melhor, a solicitude para que todos os fiéis incorporados ao Corpo Místico de Cristo — a Igreja Católica — tenham à disposição os meios de salvação e cumpram devidamente seus deveres para com Deus e a Igreja.

Acontece que grande número de fiéis, nas paróquias envolvidos num turbilhão de preocupações efêmeras e secundárias, vivem afastados do contato com o pároco, com o sacerdote e quicá com as verdades da fé e, por isso mesmo, com as obrigações que dela derivam.

Hoje a atenção das massas está voltada para os jogos de futebol, para a imprensa espalhafatosa, para os desfiles de Long-Beach, para os festivais de Canes e de Veneza, para o cinema, rádio, televisão e, mais recentemente para os foguetes espaciais que prometem levar-nos à lua. Em verdade, há os que de tal maneira estão envolvidos nessas coisas que praticamente "vivem no mundo da lua" antes mesmo que um vanguard ou um lunik aí os possa vir a transportar!

No setor familiar o panorama é o mesmo. Em consequência, a família hoje não sabe ou não quer disfrutar — temerosa de cair no ridículo — os encantos, a tranquilidade, as alegrias e castos prazeres que lhe oferece a vida no lar. O lar deixou de ser para muitas famílias, esse escritório delicado, onde se guarda, qual joia de inestimável valor, impregnadas da moral que emana dos preceitos divinos; o amor da esposa fiel e delicada, o afeto correspondente do esposo, o carinho dos filhos, a alegria mesma de viver!...

A família vive no lar mas quase divorciada do lar. Ali mesmo todo seu tempo é para o rádio, para a televisão e o que domina neste campo é a novela, cheia de lances trágicos, gritos histéricos, risadas boçais, assassinios, suicídios, roubos, assaltos, atentados contra a decência, o pudor; convites à infidelidade conjugal.

Arautos de ideologias satânicas, organizam e servem-se desses programas com o intuito de destruir a família, corromper a juventude, desmoralizar a nação e, por esses meios, fácil e seguramente galgar o poder do alto do qual à ferro e fogo, tentarão banir Deus, da mente e do coração do homem!

Contra grandes males, por vezes, serve-se Deus de humildes meios.

A Visita Familiar da Imagem da Santíssima Virgem e do sacerdote visita dor aos lares da paróquia é sem dúvida um humilde mas eficaz meio de combate a esses males!!

Nós que tivemos a feliz oportunidade de ser um dos pioneiros da Visita Familiar de Nossa Senhora, na Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro e agora na paróquia da Achiropita,

em São Paulo; vemos e palpamos com satisfação, os frutos, o carinho, o fervor e os benefícios que recolhem as famílias, da visita da imagem da SS. Virgem a seus lares.

As segundas e quinta-feiras, portanto duas vezes por semana, às 20 horas, quando já se encontra em casa o chefe da família após a faina do ganha pão quotidiano, lá estamos também nós, sempre acompanhados por crianças jovens e adultos de ambos os sexos, em modesta mas fervorosa procissão, transferindo de uma casa para outra, a imagem de Nossa Senhora Visitadora.

Residências, umas fastosas outras modestas, humildes habitações e paupérrimos casebres, lares diferenciados entre si pelas condições sociais de seus moradores não obstante identificados e igualados pela mesma fé dos que aí habitam e sabem que todos somos "um" em Cristo Jesus: engalnam-se para receber a visita da Peregrina, dado que a presença fugaz de sua imagem, fará sentir mais viva a presença permanente de sua proteção.

Recitado o terço, cantada a ladainha e feita esclarecedora alocução expondo a finalidade da visita, encerra-se a primeira parte do cerimonial da recepção. A segunda parte — e aqui surge o ponto básico e atualíssimo da visita — consta de uma reunião familiar que o sacerdote habilmente transforma num círculo de estudos.

Assim, entre uma fatia de bolo e uma xícara de café, dentro em pouco, todos os familiares e pessoas presentes travam animados

debates sobre os mais variados assuntos e, no correr das sugestões, dos esclarecimentos, faz-se luz sobre os desmandos oriundos dessa verdadeira revolução causada pela técnica e costumes modernos nas ideias e na mentalidade dos homens. A visita e reunião transforma-se pois num legítimo antídoto contra o veneno que dali possa jorrar e que teria sempre, repercussão terrível nas almas desprevenidas ou mal orientadas.

O sacerdote, orientando a palestra, procura desenvolvê-la sob o prisma que leve todos a encarar e considerar as atividades familiares e a vida através da verdade, a pessoa, à luz dos valores humanos, sociais e sobrenaturais.

O entusiasmo e a satisfação com que as famílias participam dessas palestras, as resoluções que tomam e os esclarecimentos que adquirem, deixam bem patente que se possível fosse, receber vez outra a visita do sacerdote, jamais o espiritismo, o protestantismo, outra qualquer heresia ou mesmo os novos costumes não condizentes com a moralidade cristã teriam ali qualquer influência.

Felizmente as visitas de Nossa Senhora às famílias, vai-se difundindo sempre mais por todo este imenso Brasil. A cada passo chegamos ao conhecimento que tal e tal paróquia iniciou essa forma sui-generis de apostolado e que desde logo foi carinhosamente recebida pelos paroquianos!

Bem aventurada pois Aquela que em sua imagem vem às famílias e mone do Senhor para levar-nos ao Coração Misericordioso de nosso Redentor.

Com surpresa geral, verificou-se uma tentativa de levante por parte de oficiais da Aeronáutica dois do Exército e um civil apenas. Foi aprisionado um avião comercial da "Panair" e levado com os passageiros, para Aragarças, em Goiás. Lá foram ter depois os aviões rebeldes da Aeronáutica. Horas mais tarde, apenas horas, foi a debandada geral: uns aprisionados, outros fugiram para Assunção, outros para Buenos Aires. Não houve um tiro, não houve uma morte. O povo esteve ausente de tudo isso, e as Forças Armadas mantiveram-se em ordem.

Até hoje não se compreende que uma dúzia de oficiais superiores se haja metido nessa aventura sem contarem com apoio nem recursos substanciais em homens e armas.

Logo a seguir, outro naltitante caso político: o sr. Jânio Quadros voltou atrás em sua renúncia à candidatura presidencial. Como ao renunciar não disse claramente porque, também ao reconsiderar não expôs as razões. Deve esse calado silêncio constituir o segredo dos partidos que o apoiam. Estão a seu lado: U. D. N., P. D. C., P. T. N. e P. L. O sr. Jânio Quadros ter-se-á comprometido a só aceitar como oficial um candidato à vice-presidência, que será o sr. Leandro Maciel, mas não impede que o P. D. C., seu aliado, tenha candidato próprio à Vice-Presidência, que no caso é o sr. Fernando Ferrari.

Onde o carro está pegando agora é na atitude do P. T. B. perante o P. S. D. e o próprio Juscelino Kubitschek. As relações do sr. João Goularte com o Presidente já

não são amistosas, como dantes. O P. T. B. ao que tudo indica, só dará seu apoio à candidatura Lott se o governo lhe fizer concessões substanciais para já. Caso contrário, ou o P. T. B. se transfere de armas e bagagens para es arrais

do sr. Jânio Quadros ou apresentará candidato próprio à Presidência da República.

O sr. Fernando Ferrari continua disposto a levar por diante sua candidatura à Vice-Presidência e com bastantes possibilidades.

COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

FABRICA BANGU

TECIDOS FINOS

EXIJAM SEMPRE A MARCA



QUE GARANTE:

CORES FIRMES, PERFEIÇÃO E DURABILIDADE

Minha Presença e minha Participação no Santo Sacrifício da Missa

Antônio Maia

Se eu tivesse assistido ou participado de um acontecimento notável, extraordinário, fora do comum o ímpeto produzido em minha sensibilidade perduraria por vários dias, semanas, meses e até às vezes, anos. Por exemplo, se eu tivesse assistido a um incêndio, a um naufrágio — se eu tivesse participado ativamente então — haveria de pensar frequentemente sobre tudo aquilo com verdadeira emoção. Quando se conversa com alguém que tomou parte numa guerra — por mais anos que hajam passado — tal pessoa se recorda até dos últimos pormenores. Ele foi ator de uma ação coletiva, desempenhou um papel, fez a sua parte.

premo Sacrifício. O sacrifício não é o mesmo, quer no Calvário, quer no Altar? Apenas uma diferença: lá, cruento; aqui, incruento, isto é, no Calvário houve derramamento de sangue. No altar não o há. Mas em ambos é Cristo que se oferece a Deus por nós.

Se eu for à Missa como simples espectador, ainda se compreende que não vá eu preparado, e que nos dias seguintes não me lembre das cerimônias longínquas, as quais me limitei a olhar, nada mais. Ou, durante as quais fiz tudo o que queria, menos atentar no que aquilo significava para mim.

Se, porém, estive na Missa como ator, se estive dela participando e se a conheço, vivo e compreendo, será impossível que a tenha em tão pouca conta. De tal modo devo conhecer, viver e participar da "minha Missa" dominical (se quotidiana então, melhor ainda) a ponto de, durante a semana, durante toda a minha vida, modificar o meu proceder, isto é, caminhar a passos largos para a santidade. Não haveria melhor meio de santidade, senão a Missa, se ela fosse a minha Missa, e não a Missa que eu apenas assisto ou apenas olho.

A "minha Missa" deve ser o centro de toda a semana: o sol que ilumina, que transforma a semana inteira, e, consequentemente, a minha vida.

A "minha Missa" — semanal ou quotidiana — se eu a conheço, se eu a amo, se eu a vivo — ajudar-me-á a ser mais intensamente cristão e mais generosamente Apóstolo.

GRAÇA ALCANÇADA

Agradeço ao Sagrado Coração de Jesus e a São Judas Tadeu uma graça obtida.

Nadéia

OPERAÇÃO DE CORAÇÃO

Operações das artérias e veias. Varizes e úlceras das pernas. — Tumores cloreto, hemorriodas, fistulas anorretais — Operações de estomago, esofago, vesícula, etc...

RUA XAVIER DE TOLEDO, 105 — GRUPO C9

São Paulo

Política INTERNACIONAL

O Presidente Eisenhower está empreendendo uma viagem de 33 dias a 11 países de três continentes: Europa, Ásia e África. Para a sua idade, o seu estado de saúde e as condições delicadas da política internacional americana que se prepara para as eleições presidenciais, é necessário que sejam de alta relevância os motivos dessa longa jornada. Quais são eles?

Aparentemente, o Presidente Eisenhower está empunhando a bandeira da paz, fazendo a propaganda da paz. Na realidade, percebe-se que a política exterior americana não está sendo bem compreendida em vários países, e a viagem servirá então para prestar uns tais ou quais esclarecimentos. Na Itália, correram as coisas às mil maravilhas. As relações entre os dois países são excelentes. Não teve ali Eisenhower, em sua rápida visita, motivos para consternamento. Os italianos conhecem bem os propósitos dos americanos. Em Ancara, Turquia, e em Karachi, Paquistão, também as coisas correram no melhor dos mundos. A audiência concedida pelo Santo Padre foi cordial, mesmo efusiva. Tratou-se da paz em termos altos, mas não de uma paz semelhante à que se procura estabelecer com os demais países: desarmamento, convênios, comércio, missões.

Eisenhower é hábil, educado e de uma irradiante simpatia. Os países que ele visita, naturalmente, não são os acorrentados a Moscou. São de povos livres. Assim,

concomitantemente, Eisenhower está reforçando o bloco democrático e ao mesmo tempo sabendo com que elementos poderá contar quando estiver de visita, no próximo ano, ao quartel-general do comunismo em todo o mundo. Ao mesmo tempo que está procurando desmanchar uns quais preconceitos contra seu país, dará um balanço da situação político-militar dos países visitados, sondará a opinião dos respectivos governos, extenderá a mão aos respectivos povos, num ato cortez de boas relações internacionais. É possível que queira mesmo aplacar certas dificuldades entre vários países, como essas que se apresentam entre o Paquistão e a Índia, entre a

Turquia e a Síria, entre a Argélia e a França, entre o Egito e outros países do Oriente Médio. É uma bela missão a sua. Resta saber se será coroada de êxito.

Seja como for, só há motivos para nos regosijarmos com essa aproximação, essa troca de pontos de vista, esse conhecimento pessoal, esse olhar de perto para os problemas que se apresentam a cada país.

Comprem nas Casas que fornecem a Elite do Bairro de Botafogo

Preferi-las é fazer Economia



ONDE SE FABRICA O MELHOR PÃO DE BOTAFOGO



WATRIZ

A CONFEITARIA QUE SERVE A ELITE DE BOTAFOGO



O ARMAZEM DOS CEREAIS SELECIONADOS

IMPERIAL ANEXO

siga este conselho e tenha a certeza que comprará bem

A Tradição e Natal Adoração Noturna

Palavras do Adorador Noturno, Alfredo Balthazar da Silveira

GUIOMAR DE SÁ FONTE

No século em que vivemos, século das invocações, século em que o convencionalismo toma campo, século do submisso, da dependência perigosa e danosa, e de todas as demais consequências do modernismo malsão, vê-se a família a braços com sérias dificuldades para enfrentar o mal, e muita vez, atraída pela novidade do prazer em pauta, deixa-se levar.

Quebradas foram as cadeias das tradições. E o que para os nossos avoengos constituía o manto do bem viver, postergado foi pela geração moderna, como velharia insulsa.

Acabou-se o viver do lar e no lar. Vive-se mais fora de casa do que no aconchego do lar.

Não se cogita mais da reunião em família nos grandes dias do ano — Natal, Ano Bom, Páscoa, etc. Isto passou de moda, como se a tradição obedecesse às indicações da moda, que passa com as folhas secas que o vento leva.

Hoje, é o teatro, é o jogo, muita coisa, embora sigilosamente, por que proibido pelas leis.

Os grandes dias de Natal, do Ano Bom, são passados nesses centros de diversão que, o mais das vezes, nada tem de honesto!

A festa do Natal não mais se passa segundo a tradição dos costumes brasileiros. As crianças não mais querem saber dos presentes do Menino Jesus, e só pensam nos folguedos da rua.

A nossa mocidade não mais se interessa pela ceia em família, de volta da missa da meia noite, reunidos os filhos e netos em derredor de velhos pais e avós, na doce intimidade de um lar que respeita e cumpre as Leis de Deus, e onde se pratica a virtude sem respeito humano.

Há ainda, graças a Deus, há ainda muitos lares que conservam invioláveis as sagradas tradições de família. Porém, a maioria não mais se dá ao trabalho de cultivar esta flor delicada. Para esses, que postergaram a tradição da família brasileira, a festa do Natal consiste nos famosos reveillons nos velhos clubes e boates, onde passam a noite a dançar. E por isto, esquecida ou abandonada a tradicional Missa da Meia Noite, a tão célebre missa do galo, ou então vai-se à missa por mero passatempo, porque agora a noite de Natal se passa na rua e não em casa.

Os males consequentes dessa liberdade de pensar e de agir, liberdade sem Deus e sem moral, chegaram o mais depressa que se pensou jamais. E a confusão. Acabou-se a vida do lar. Não mais existe obediência às ordens paternas, assim como às Leis de Deus. Tentase acabar com a família. A Pátria é traída.

Repele-se a hierarquia, espiritual, social e familiar. A reação se impõe. O Brasil, que desde o seu nascer é católico, há-de ser até a consumação dos séculos, impõe a seus filhos, aos valentes brasileiros, o trabalho ingente de fazer reinar a tradição no Brasil, essa voz, como bem disse notável escritor nosso, essa voz eloquente do passado soberano.

E mister defender a tradição do Brasil, para que o mesmo Brasil seja bem brasileiro, por assim dizer, e viva defendendo os seus di-

reitos de brasilidade contra a invasão de um progresso cujo favor é a doutrinação da tradição cristã da família brasileira.

Cultivemos o caráter nacional de nosso grande Brasil, acabando de vez com essas invenções importadas do estrangeiro, com o verniz de civilização, como se civilização fosse a perda do caráter e do pudor, e a dissolução dos costumes.

A Noite de Natal é uma noite sagrada, e, portanto, a família brasileira que respeita as suas tradições, há-de procurar passá-la em

meio passatempo honestos, no aconchego do lar, entre flores e sorrisos francos, após a Santa Missa da Meia Noite.

E o festivo Dia de Natal será destaque, festejado cristãmente, longe do ambiente judaico das buates.

E quando o Brasil voltar a viver bem intensamente de suas tradições cristãs, será grande e forte diante de Deus e perante as potências do mundo, porque a vida e a prosperidade de um povo é a sagrada lembrança do seu passado honesto, sem jaça.

A Dedicção das Catequistas da Lagoa

Transcorreu com grande brilho a união a solenidade da Primeira Comunhão do "Catecismo" de São João Batista da Lagoa. Não deve passar em branco o relevante papel exercido pela equipe de catequistas incansáveis da Paróquia que se empenhou pelo bom andamento espiritual e material das solenidades. O Pároco, Mons. L. G. Lyra e Pe. Feliciano Castello Branco, em sinal de reconhecimento, têm o grato prazer de registrar aqui seus nomes, enviando a todas os mais ardentes votos de gratidão. Maria da Conceição M. da Silva, Irmã Marilza e Alzira Vaz dos Santos foram os elementos da Diretoria da Congregação da Doutrina Cristã que trabalharam desde as primeiras horas da Catequese Paroquial neste ano de 1959, comandando os esforços das demais no funcionamento das aulas. E de justiça registrar em particular o nome de Maria de Lourdes Nascimento de Araújo que ajudou no lançamento das bases da reestruturação da Congregação da Doutrina Cristã Paroquial contribuindo largamente para o êxito dos primeiros impulsos. Figuram também na lista dos reconhecimentos as Catequistas: Angelina Moreira da Fonseca, Beatriz Lafayette, Beatriz Moreira da Fonseca, Laura Chaves, Maria Luíza Estreva, Myriam Simões Coutinho, Rose Marie

Masset, Sônia P. Badu, Tereza Cristina Simões Coutinho, Irmã Fabia, Antonieta Lessa Ramos, Haydée Azambuja, Sebastiana Maria Eliseu, Cecília Valle Strutt, Aurelia Daltro, Slivia Mello, Maria Albuquerque Muniz, Eliana Impellizzeri, Olivia Vilaça Ribeiro, Sílvia Maria Lustosa, Geraldine Freire. Não fique sem referência especial o trabalho das mães das crianças no apoio às aulas e na ajuda da disciplina. Deveras comovente foi a decisão unânime com que as mães acolheram as determinações do Pároco, a respeito da uniformização litúrgica das vestes.

Por tudo isto está de parabéns a comunidade paroquial de Botafogo pelos resultados das solenidades da Primeira Comunhão realizadas dia 8 de dezembro último, na Matriz de São João Batista da Lagoa.

Emprego do Tempo Livre Problema Social

Em nome de SS João XXIII o Cardeal Tardini, Secretário de Estado, enviou uma carta à Semana Social dos Católicos da Itália, realizada em outubro p. p. na cidade de Pádua.

Abordando o tema escolhido para estudo (A automação e o em-

Um dos maiores poetas brasileiros — Domingos José Gonçalves de Magalhães — Visconde de Araguaia — dos mais lidos e apreciados na minha distante adolescência — escreveu lindos versos, que encerram uma profunda investigação, que a mente humana não desvendará com facilidades.

Morrer... Morrer... quem sabe
[que a morte]
Porto de salvamento... ou de
[naufração!]
A vida? um sonho num baixel
[sem leme...]
Sonhos entremeados de outros
[sonhos].
Prazer, que em dor começa, e em
[dor acaba...]

Porém, aquele que adquiriu uma grande fé cristã e cuida de avizorá-la nas frequentes visitas ao Divino Prisioneiro do Sacrário e na constante presença ao comunitário, concentrará todas as suas atividades profissionais e familiares no cumprimento exato dos mandamentos divinos; e, embora tenha dilacerado o coração por amargas injustiças, não cairá no desânimo, ou no desespero.

Lutará contra os embustes demôníacos, disfarçados de maneiras diferentes, mas procurando um único objetivo: o de afastar da Igreja Católica os indivíduos e jogá-los nos antros satânicos em que os prazeres são, ordinariamente, o prelúdio dos mais acerbos sofrimentos. Pelejará, com mão intrépida, contra os ousados arautos de doutrinas perversivas, que tentam arrancar dos homens e das mulheres a crença na nossa santa religião, assemelhando-a, nas suas blasfêmias, ao ópio, que enfraquece o raciocínio. Se a inteligência, no juízo de um filósofo alemão, é o mais nobre presente dado ao homem, é indubitá-

vel que deve ser aplicada em despertar e fortalecer, nos seus cidadãos, o sentimento cristão para que o ateísmo, que empocalha as nações, não as condene ao perecimento, como Herculano e Pompeia, na antiguidade romana, e Herbage — aldeia populosa e próxima de Nantes — a qual, indiferente aos apelos paternos do Bispo — Martinho de Verdou — mais tarde canonizada — desapareceria, tragada pelas ondas, porque perseveraram os seus moradores na imoralidade dos folguedos.

Mas, a confiança absoluta no Divino Nazareno, cujos ensinamentos transformaram o mundo, é, positivamente, a luz que nos ilumina a inteligência, conduzindo-nos ao banquete eucarístico, no qual alcançamos a coragem que mais crescerá, quando nos cercarem terríveis perigos e a serenidade, tanto que experimentar mos acabrunhantes desgostos.

Alfredo Amancio dos Santos, antigo Presidente da Obra de Adoração Perpétua do Santíssimo Sacramento, à qual prestou assinalados serviços, foi um zeloso adorador noturno, oferecendo exemplos de uma piedade sincera; de uma admirável resignação durante a sua longa doença; de louvável conformidade, diante da morte de um filho, que preparava, para o substituir, na gloriosa armada brasileira, onde jamais foram colhidas as teorias, que preconizam a troca da Cruz — "doce esperança dos sofredores" — pela foice e pelo martelo, que escravizam e degradam os povos.

Foi um dos discípulos queridos do bravo e culto Saldanha de Gama, trucidado, miseravelmente, por sicários, que se deleitavam com derramamento do sangue generoso dos patricios; e, anistiado, retornou à Escola Naval, impondo-se pelos seus predicados ao apreço dos seus companheiros de ancora e merecendo os bordados, depois de cursos especializados; de comissões importantes, desempenhadas, com o civismo peculiar aos crentes, que nunca se subordinaram ao detestável respeito humano.

Mas, o que se torna necessário acentuar, nesta assembléia em que a saudade palpita em todos, é a atuação, desenvolvida em prol da incomparável obra do Beato Pedro Julião Eymard, para cujo crescimento não conhecia difi-

culdades de qualquer espécie; e, com aquela operosidade, que era consequência da ardorosidade das suas convicções, procurava atrair às nossas fileiras os colegas de farda, em lhes lembrando que foram católicos leais: Tamandaré, Inhamatã, Barroso — tres grandes almirantes brasileiros, que poderiam ombrear com Nelson, Villeneuve, Gravinã, Togo.

Não escapou aos padecimentos terrenos; mas, nunca desertou do confessional; do banquete eucarístico; nem da noite de adoração ao Santíssimo Sacramento, porque, se nem sempre viu reconhecidos os seus merecimentos e serviços, possuía a fé nas promessas do Divino Salvador com a qual mantinha regulados os ritmos do coração.

Recordá-lo, quando o nauseante comunismo porfia, com a luprocrista característica dos agentes demoníacos em apoderar-se da Terra de Santa Cruz, o que não conseguirão, nunca por nunca, é uma missão enaltecedora, porque nos deixou exemplos dos benefícios decorrentes da aliança profética da Cruz e da Espada, o exemplo de Pedro e Cesar, para que a tranquilidade não seja perturbada pelos eternos aproveitadores da miséria dos próximos.

E, consoante o valioso depoimento do nosso querido Padre João Piassentim S.S.S. — o prestimoso Diretor da Obra de Adoração Perpétua ao Santíssimo Sacramento na nossa Arquidiocese — era, realmente, confortador ver o saudoso adorador noturno — Alfredo Amancio dos Santos — receber, no seu leito, a Hostia Santa, embora atormentado pelos efeitos da sua enfermidade.

E qual era a força, que, nos momentos angustiantes, o encorajava e tranquilizava?

— O Pão dos Anjos — responderão todos aqueles que, feridos, rudemente, se aproximam do celestial banquete e não pensam em vingar-se dos que os magoaram concientemente, bem que tivessem, nos lábios, o riso nefástico.

Conhecendo a sua existência profissional e a particular, aliada pela fé eucarística e sem antecipar qualquer decisão de competência exclusiva da Santa Sé, creio que, para ele, a morte será "PORTO DE SALVAMENTO E NÃO DE NAUFRAGIO", porque amou intensamente Jesus Sacramentado.

DR. J. BRAGA

Médico Homeopata

Consultas marcadas com antecedência.

De Segunda a Sexta-feira, das 14 horas em diante

AVENIDA 13 DE MAIO, 47 (Edifício Itú) Grupo 505

NO MUNDO...

(Continuação da página 8)

Fluminense, por um fio para a conquista do título máximo.

Com o empate frente ao Bangu, ficaram os Tricolores em suspense para os festejos da conquista do Título Máximo, que tudo faz crer, hoje se decidirá no jogo contra o Madureira.

E' que assim, a decisão será mesmo entre Tricolores.

Colocação atual

- 1.º — Fluminense.
- 2.º — Botafogo.
- 3.º — Bangu e Vasco.
- 5.º — América.
- 6.º — Flamengo.

Bangu, campeão de Juvenis

Encerrou-se o campeonato de juvenis, tendo o Bangu, conquistado o título máximo.

CAMPEONATO DE PORTUGAL

O Benfica, que venceu o Porto por 2 x 1, na rodada anterior, continua como líder do certame de Portugal.

CAMPEONATO SUL AMERICANO DE GUAIQUIL

Estreou bem a equipe Brasileira, representada pelos rapazes de Pernambuco. A vitória de 3 x 2 sobre o forte conjunto do Paraguai, nos anima para as futuras jornadas.

T E N I S

Mais um campeonato para Maria Ester.

A brasileira que já é campeã de Wimbledon e Forest Hill, conquistou o campeonato Internacional do Estado de Vitória, Austrália, vencendo na final a Inglesa Cristine Triman.

lar, assegurando maior presença dos pais, especialmente para educação dos filhos.

A participação mais ativa do operário na vida pública será por certo outro resultado que advirá da "automação". Que esta participação nas organizações de classe não seja apenas passiva mas o resultado de um conhecimento profundo das exigências da sociedade. Somente com sua presença ativa o operariado católico preservará as instituições de caírem em poder dos agitadores sem escrúpulos.

Por outro lado o problema do tempo livre é possibilitar graves

perigos de prejuízo moral. O enfraquecimento do sentimento religioso é a fonte principal do espírito hedonista e da pobreza espiritual em contraste gritante com o progresso técnico dos nossos dias.

A dignidade do homem exige que aos progressos econômicos corresponda um progresso, não menor, dos valores espirituais.

"Possam os católicos tonar claramente consciência de suas responsabilidades afim de orientar esse fenômeno (tempo livre) no rumo da concepção cristã da vida".

C I N E M A

Semana de 14 a 20 de dezembro de 1959.

1 TODOS

Ballet Bolshoi — dir Paul Czinner

O Ballet em sua atuação na Inglaterra. A direção limitou-se a registrar várias danças. Não se trata de interpretação cinematográfica de outra arte, mas de um documento que conserva para as gerações futuras as expressões de uma arte que morre com sua apresentação. (Império).

2 ADOLESCENTES

(filmes que encerram restrições para o público infantil, mas são inofensivos para adolescentes).

Tentação Morena (Houseboat) — Paramount — dir M. Shavelson — com S. Loren.

Sofia é uma jovem bonita, inteligente e rica que se finge de governante para cuidar dos garotos de um viúvo atarefado. Conquista todos. A comédia é sentimental e divertida, o que desculpa várias inverossimilhanças, mas não tem qualidades cinematográficas a destacar. A história afirma ser a família o ambiente natural da criança. Certa malícia e a explicação ambígua, mas rápida, sobre o destino da alma humana desaconselham o filme para crianças. (Riviera).

3 ADULTOS

(Filmes que encerram restrições para adolescentes, mas são inofensivos para público adulto).

RECRUTAS E ENXUTAS (A private affair) — dir. R. Walsh — com C. Carrere.

Comédia musicada, com recruta, suas namoradas e um show de TV. Tudo convencional e sem interesse. Malícia e traços sucintos. (Palácio, Roxy, Madri, Imperator).

— x —

CREPUSCULO VERMELHO (The journey) — Metro — dir. A. Litvak — com D. Kerr.

As vésperas da malograda revolução húngara, algumas pessoas são obrigadas a realizar uma viagem cheia de acidentes e em clima de suspeita. O tema, humano, poderia ganhar maior interesse. Obra moralmente sã. A dramaticidade da história e um detalhe (uma proposta de sedução) contraindicam o filme para público juvenil. (Metro, Pax, Ricamar).

COMO FISCAR UM MARIDO (The mating game) — Metro — dir. G. Marshall — com Paul Douglas.

A direção faz render os elementos cômicos e de crítica da história: as aventuras de um rígido fiscal do Imposto de Renda enfrentar a simpatia e o negócio "sui-generis" de um contrabunte falto, cuja família armou um complô para levá-lo ao casamento. Realização despretenciosa. Há evidentes aspectos positivos na história, mas uma constante sensual torna o filme inadequado para público juvenil. (Metro Pax, Ricamar).

DUELO AO AMANHECER (Man from God's country) — Allied — dir. P. Landers — com Montgomery Western, que tem

per assunto os conflitos em torno de extensão de uma estrada de ferro. Nada de novo, como cinema. O ambiente de crime e um "saloon" suspeito desaconselham o filme para público juvenil. (Azteca).

3-B — ADULTOS, COM RESERVAS

(filmes que se destinam a um público adulto advertido, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias).

MACUMBA NA ALTA — dir. M. Basaglia — com J. Costa.

O filme enquadra-se entre os mediocres nacionais. História de um vendedor de bilhetes de loteria que se faz passar por doutor e goza férias entre ricos. Há, no fundo, tentativa de crítica à alta sociedade, à sua hipocrisia, consultas aos psicanalistas etc. Mas tudo se perde no conjunto artificial. Além da pouca honestidade do protagonista e algumas niadas grosseiras, há a referir a atitude provocante de um personagem feminina. (Plaza, Astória, Olinda, Art Palácio).

PERVERSIDADE SATANICA (Le dos au mur) — França — dir. E. Molinaro — com G. Oury. Ver boletim anterior. (Pathé, Caruso).

OURO DE NAPOLES (L'oro di Napoli) — Paramount — dir. — Vittorio de Sica — com V. Sica.

De Sica é um comovido social, um homem que não brinca de esconde-esconde com sua opinião. Assim, seus filmes têm a força de convicção. "Ouro de Nápoles" não é o melhor dele, mas nos 5 episódios que formam o filme, De Sica constrói um drama completo entre alguns caracteres bem delineados e focaliza tipos e costumes napolitanos. Não trata apenas de

uma historietta, mas sugere o drama universal, a paciência, o amor à vida, a imperfeição da sociedade. Há tragédia, comicidade, patetismo. O filme exige público adulto especialmente formado, pois em alguns episódios paira uma constante sensual. (Alvorada).

OS AMORES DE D. JUAN (El amor de D. Juan) — dir. J. Berry — com Fernandel.

Comédia sobre a célebre figura e seu criado, dessa vez vivendo aventuras em Toledo. Há comicidade quando o ritmo se mantém vivaz, mas o filme arrasta-se quase sempre. A farsa domina as aventuras nada recomendáveis de D. Juan e isso diminui um pouco os seus efeitos negativos. Merecem restrição severa os diálogos, danças e trajes. (Flórida).

3C — PREJUDICIAL

(filmes que encerram prejuízo moral e espiritual para a maioria do público)

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR (Some like it hot) — United — dir. B. Wilder — com M. Monroe.

Billy Wilder, que já deu comédias sofisticadas, não se sai de todo bem nessa comédia burlesca. Apenas confirma sua já conhecida técnica. O assunto é picante, equívoco, escabroso mesmo, e só não é inteiramente inaceitável porque o tom burlesco atenua de leve a péssima expressão. (Vitória).

4 — CONDENADO

COMENDO DE COLHER — Al Ghin — dir. Vitor de Barros — com Violeta Ferraz.

Não há propriamente enredo. Teatro e revista filmados. Pornografia e exibicionismo doentio. (Odeon, Tijuca, Botafogo).

Uma Cruz à Beira do Abismo

Como um fascinante acompanhamento para as aventuras de Irma Luke, o filme apresenta pela primeira vez para uma assistência leiga, os mistérios e belezas das cerimônias de tomada de votos, quando as noviças tornam-se freiras. Estas cenas foram filmadas dentro de uma Igreja Católica Romana, para as quais, foram necessários meses de pesquisas e assistência técnica de religiosos.

Uma capela completa foi construída no Centro Experimental dos Studios de Roma, e centenas de mulheres foram submetidas a teste por Zinnemann para os papéis de postulantes, noviças e freiras. Entre elas estão algumas das principais atrizes da Europa, juntamente como uma lista de nomes reais, princesas, condessas e duquesas — todas nobres, algumas empobrecidas, e outras não, selecionadas por causa de seu porte distinto e rápida adaptação para os papéis de freiras.

Também entre as atrizes estão

70 dançarinas do Teatro Ópera Real de Rom, contratados por causa de sua graça e figura, além



NO MUNDO DO ESPORTE

Escreve O. Da Veiga Cabral

CAMPEONATO CARIOCA DE

FUTEBOL

A rodada passada:

América 2 x Portuguesa 0.
Botafogo 3 x São Cristóvão 0.
Canto do Rio 3 x Vasco 1.
Fluminense 0 x Bangu 0.

JOGOS DE HOJE:

Botafogo x Bangu.
Fluminense x Madureira.
São Cristóvão x Olaria.
Bonsucesso x Portuguesa.

(Continúa na página 7)

O Presidente...

(Cont. da página 1)

longou por 35 minutos, o Papa, o cardeal Tardini, o assessor do presidente, o tenente-coronel Vernon Walters e monsenhor Antônio Salmore, secretário da Congregação de Assuntos Eclesiásticos Extraordinários.

Terminada a audiência privada, os outros membros da comitiva do presidente foram convidados a entrar na biblioteca para serem apresentados ao Papa.

Foi então que o Pontífice sacou um papel e começou a ler cuidadosamente, em inglês, uma declaração na qual expressou seus votos pelo êxito dos esforços de Eisenhower em favor da paz.

João XXIII saudou o presidente dos Estados Unidos como "o mais alto e mais ilustre representante da grande nação norte-americana" e, numa óbvia referência

a sua viagem por três continentes, acrescentou:

"A Igreja Católica, cuja ânsia constante é o estabelecimento de uma autêntica paz entre os povos, não pode senão acolher com júbilo todo esforço sincero nesse sentido e lhe deseja o êxito mais consolador.

"Os sentimentos e bons desejos que expressamos os estendemos, com prazer, de nosso coração a V. Exa. pessoalmente e invocamos sinceramente para vós a poderosa assistência de Deus em vossos nobres esforços, como servidor incansável de vosso povo e da causa de paz no mundo".

Eisenhower respondeu brevemente, agradecendo as palavras do Papa.

Os jornalistas e fotógrafos que viram juntos, depois da entrevista privada, o Papa e o presidente notaram, especialmente, a naturalidade de que houve entre eles. Num momento, o Pontífice disse algo em inglês que provocou um riso do presidente e de sua nora Barbara.

Depois da audiência, o Papa e Eisenhower observaram-se mutuamente com suas fotografias autografadas. O Papa deu, também, ao presidente, uma medalha de ouro de seu reinado e um livro com reproduções de afrescos de Rafael. O Papa

contudo, não entregou nenhuma condecoração ao presidente.

Ao despedir-se, Eisenhower disse ao Pontífice:

"Seu inglês é tão bom que não tivemos necessidade de intérprete".

Ao sair do Vaticano, o presidente foi aclamado, na Praça de São Pedro, por umas dez mil pessoas.

O primeiro ministro Antônio Segni e o ministro das Relações Exteriores, Giuseppe Pella, compareceram ao aeroporto, para a partida de Eisenhower.

"Tivemos boas conversações aqui" — disse Eisenhower ao despedir-se.

Referindo-se à audiência com o Papa, acrescentou:

"Acabo de fazer uma visita ao Papa e devo dizer que me senti inspirado por sua aprovação aos esforços feitos pelos países do mundo livre para conseguir paz e justiça".

O Caso Chessmann

(Continuação da 1ª pág.).

grave que esta. Assim se apresenta o problema humano e jurídico de saber se não nos encontramos em face desse "summum jus" que igualmente nos tempos não cristãos resultava "in summa injuria".

O que é o Instituto Social...

Continuação da 1.ª pagina

50 ex-alunos do Instituto Social e Children's Bureau.

Noventa por cento das Instituições Sociais públicas ou particulares contam com o trabalho de ex-alunos das suas Escolas.

Todas as Escolas de Educação Familiar no Brasil, foram fundadas com a colaboração do Instituto Social.

O Curso de Educação Familiar é de três anos, em nível superior, que forma para uma digna profissão a educadora, destinada a promover a elevação da família em todos os níveis sociais.

Para isso recebe, em ambiente agradável e com instalações ade-

quadas, um profundo conhecimento da missão da mulher no lar e na sociedade.

A educadora familiar cabem importantes funções nos Centros Sociais, Ambulatórios, hospitais, maternidades, agências de família, vilas operárias, fábricas, favelas, serviços e Escolas Rurais. Obras de assistência as mães ou às jovens etc.

O curso é teórico e prático. Suas principais cadeiras são Economia doméstica, Ciências Sociais, Higiene e Medicina Social, Organização e Método, Formação Etico-Religiosa.

As alunas fazem estágios supervisionados onde aprendem a relacionar a teoria à prática.

Ao passo que o curso de educação familiar se destina exclusivamente a moças, o Serviço Social admite jovens de ambos os sexos e dura quatro anos.

Os assistentes sociais são profissionais de nível técnico científico, cuja função é prevenir ou curar os males sociais através do trabalho com a pessoa humana: individualmente, em grupos, ou na comunidade, nos mais variados campos ou setores, como sejam: Hospitais, Ambulatórios, Institutos de Menores, Escolas, Centros Sociais, Agências de Família, Clínicas de Orientação, Fábricas ou Empresas, Colônias de férias, Penitenciárias, favelas, paróquias, etc.

O curso é teórico-prático. As principais cadeiras são Sociologia,

Psicologia, Doutrina Social, Direito, Higiene e Medicina Social, Serviço Social nos seus Processos.

Os estágios, devidamente supervisionados, são realizados em diversos campos e concomitantes com a teoria.

A eficiência da formação de Assistentes Sociais em nosso Curso, sem desmerecer de outros existentes, comprova-se pelas ótimas classificações que os ex-alunos do Instituto Social tem obtido em Instituições Públicas, Autárquicas e Paraestatais, como o INIC, SESI, IAPI e LBA.

Como o número de profissionais desse tipo é bastante limitado e as necessidades são múltiplas, os diplomados contam com amplas possibilidades de colocação e possibilidades de trabalho.

E porque é grande a influência pessoal dos que exercem tais profissões e enorme sua responsabilidade, a formação em ambos os cursos merece e recebe excepcionais cuidados.

Em tais circunstâncias, não é para admirar que o Instituto Social receba por semana uma média de quatro pedidos de educadoras familiares e assistentes sociais para organismos públicos e particulares.

Por carência de profissionais diplomados, alguns alunos da última série já têm que assumir cargos de responsabilidade.

Estará agora, caro ouvinte, convencido da importância deste assunto?

Natal e Ano Novo

LEMBRANÇAS E PRESENTES DE FESTAS

A preços módicos, artisticamente executados, bonecos, palhaços, bichos, em feltro, vicunha, pelúcia, veludo, etc.

RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 389 — Apartamento 819

TELEFONE 46-8441.